

AValiação DE HIPERMÍDIA EDUCATIVA NO ENSINO DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: COMPARAÇÃO ENTRE GRUPO PRESENCIAL E ONLINE

Thais Marques Lima
Ana Izabel Oliveira Nicolau
Viviane Rolim de Holanda
Priscila de Souza Aquino
Ana Karina Bezerra Pinheiro

INTRODUÇÃO: As mudanças provocadas pelo progresso das tecnologias da informação e da comunicação avançam com grande velocidade e proporcionam novos estilos em quase todas as atividades da sociedade moderna. Na educação, essas tecnologias vêm transformando os modos como aprendemos e ensinamos. O uso do computador e *internet* passam a fazer parte do ensino, absorvidos tanto pelo aluno presencial como por aquele na modalidade à distância¹. A inovação nos métodos de ensino e a criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) apresentam-se como desafios para os professores. Neste contexto, o desenvolvimento de hipermídia educacional apresenta-se como importante ferramenta para trabalhar os conteúdos de ensino de forma eficiente, contextualizada, pedagogicamente estruturada e com qualidade técnica necessária criando ambientes motivadores que facilitam a aprendizagem do discente. Dentre as temáticas cujo enfermeiro possui papel fundamental, podem-se destacar as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A enfermagem tem papel fundamental no controle das DST, desenvolvendo atividades de prevenção e de promoção da saúde, detectando situações de vulnerabilidade, contribuindo para o diagnóstico precoce, adesão e tratamento efetivo². Dessa forma, promover a saúde requer pensar na implantação de metodologias educativas que possibilitem a preparação de recursos humanos para a atuação no controle das DST. Portanto, este estudo justifica-se pela possibilidade de melhorar as lacunas observadas no ensino das DST no curso de graduação em enfermagem, relacionadas à ausência de recurso didático validado para facilitar a aprendizagem dos discentes. **OBJETIVO:** Comparar a aprendizagem de acadêmicos de enfermagem após a utilização de hipermídia educativa com a aprendizagem dos acadêmicos expostos à abordagem tradicional em aula expositiva. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo quantitativo do tipo quase-experimental, no qual foi realizado uma avaliação da aprendizagem com alunos de graduação em Enfermagem. Para medir a mudança de conhecimento realizou-se a aplicação de um pré-teste no início da intervenção educativa

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.

e um pós-teste ao final da aula. Dois grupos foram formados, em semestres diferentes, para avaliar os efeitos da intervenção educativa na aprendizagem dos alunos: grupo controle (30 alunos) e grupo intervenção (28 alunos). A seleção dos participantes dos grupos ocorreu por conveniência. Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2013. O grupo controle seguiu os seguintes critérios de inclusão: ser aluno do curso de graduação em enfermagem e estar matriculado na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Sexual e Reprodutiva da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Para o grupo intervenção foram incluídos alunos do curso de graduação em enfermagem e matriculados na disciplina Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, da Universidade Federal de Pernambuco do Núcleo de Enfermagem do Centro Acadêmico de Vitória (CAV/UFPE). Em ambos os grupos foram excluídos alunos com idade menor que 18 anos e/ou com reprovação nas referidas disciplinas. O grupo controle teve acesso à aula expositiva dialogada, com carga horária de 04 horas, ministrada por docente com experiência no assunto, em sala de aula tradicional, usando como recurso didático o projetor multimídia com apresentação de slides em *Microsoft PowerPoint*®. O grupo intervenção teve acesso a hipermídia sobre DST no ambiente virtual SOLAR. Foram realizados dois encontros presenciais no laboratório de informática da UFPE/CAV. No primeiro encontro presencial, realizou-se a apresentação da estratégia de ensino, a aplicação dos questionários de caracterização dos alunos e do pré-teste, o cadastro dos alunos e a ambientação da hipermídia no ambiente virtual. No segundo encontro presencial, aplicou-se o pós-teste. Os alunos tiveram acesso livre a hipermídia no intervalo de uma semana, tempo decorrido entre os encontros presenciais. Durante este período, o aluno poderia conectar-se à plataforma de ensino SOLAR de qualquer computador com acesso a *internet*. No tempo de dispersão, realizou-se tutoria para acompanhar as dúvidas pertinentes ao assunto e as atividades dos módulos *online*. Os dados foram organizados em uma planilha do programa *Microsoft Office Excel* 2007 e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0. Considerou-se estatisticamente significativo os valores de $p < 0,05$. Para verificar a homogeneidade entre as proporções dos grupos foi utilizado o teste exato de Fisher. Na caracterização dos alunos utilizou-se o teste exato de Fisher e teste de independência de máxima verossimilhança. Utilizou-se o Teste de Wilcoxon para comparar as médias das notas de cada grupo nos momentos de avaliação e o teste de Mann-Whitney para comparar médias entre os grupos. O projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, obtendo parecer favorável a sua realização sob o protocolo nº 191.533, de 31 de janeiro de 2013 e CAAE nº 06339612.8.0000.5054. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 58

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.

acadêmicos, 30 (51,7%) no grupo controle (aula tradicional) e 28 (48,3%) no grupo intervenção (ambiente virtual). Destes, a maioria era do sexo feminino (93,1%) e solteiro (87,9%). A média de idade encontrada foi 22,7 anos com desvio padrão de 2,3 anos. Os testes estatísticos denotaram que os grupos estudados eram semelhantes (teste de Fisher; p -valor = 1,000). Com relação ao conhecimento prévio, os alunos relataram ter conhecimento limitado sobre DST (62,06%) e abordagem sindrômica (55,17%). Poucos referiram experiência de curso (8,62%) ou estágio anterior em serviço de assistência em DST (24,13%). No pré-teste, a diferença no número de acertos entre os grupos foi estatisticamente significativa ($p=0,049$). A média de acertos do grupo controle foi de 13,57 (DP=2,012). E no grupo intervenção essa média foi de 12,21 (DP=2,833). No pós-teste, a análise estatística não indicou diferenças significativas no rendimento acadêmico dos grupos controle e intervenção ($p=0,151$). No entanto, é importante ressaltar que ambos os grupos tiveram rendimento significativamente maior no pós-teste, o que reflete aprendizagem tanto no método tradicional de ensino como em ambiente virtual. No pós-teste, a média de acertos obteve ganho de 4,20 (30,95%) questões no grupo controle e 6,65 (54,46%) questões no grupo intervenção. Há, portanto, evidência de aumento na média de acertos do pós-teste ($p=0,00$) no grupo de intervenção. **CONCLUSÃO:** Com relação à aprendizagem dos acadêmicos de enfermagem, ao comparar a aplicação de método tradicional de ensino e ambiente virtual, os resultados não indicaram diferenças expressivas entre as médias da avaliação de conteúdo dos grupos controle e intervenção. No entanto, evidenciou-se aumento da média no pós-teste do grupo intervenção, com maior número de acertos de questões. Em face do exposto, pode-se concluir que a aprendizagem *online* é uma estratégia tão eficaz como a presencial. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Diante do exposto, aponta-se a hipermídia como recurso de ensino complementar na formação de enfermeiros. Quando comparada com a abordagem tradicional de ensino, a hipermídia promove uma aprendizagem ativa e incentiva o processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa, valorizando a autoaprendizagem e o ritmo de estudo de cada aluno. A utilização da hipermídia sobre DST junto aos alunos da graduação poderá auxiliar a prática de enfermagem com vistas a promover a saúde da população, capacitando-os para a prevenção e o controle destas doenças. **REFERÊNCIAS:** 1- Bastable SB. O enfermeiro como educador. Princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2- REIS RK; GIR E. Caracterização da produção científica sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV/AIDS publicados em periódicos de enfermagem do Brasil. Rev. Esc. Enferm. USP, São Paulo, 36(4): 376-385, 2002.

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.

Descritores: Educação em enfermagem. Tecnologia educacional. Doenças sexualmente transmissíveis.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática: Práticas avaliativas no processo ensino-aprendizagem

1. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: thais.ml@hotmail.com
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFC. Docente graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pernambuco.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da graduação em Enfermagem da UFC.